

[ANTÔNIO HOUAISS]<sup>5</sup>

*Nélida Piñon (ABL)*

Senhores Acadêmicos, Senhoras e Senhores, Acadêmico Antônio Houaiss. Dando prosseguimento ao nosso ciclo de palestras, hoje temos a grande alegria de contar com o Acadêmico Antônio Houaiss, que vai nos falar sobre “Os filólogos” da Academia, portanto, os filólogos que cobrem o período de cem anos, dentro de uma moldura inesquecível para todos nós: a do primeiro centenário da ABL.

Antônio Houaiss desde muito cedo ofereceu ao Brasil uma biografia esplêndida. Posso dizer, sem risco de erro, que ele é mestre de muitos nós, de tantos brasileiros, um homem que soube iluminar e até hoje ilumina seu cérebro. É um homem que cobriu um campo vasto do saber, do conhecimento. Ousou ir para onde poucos puderam fazê-lo, e tudo sempre ao mesmo tempo. É um homem múltiplo, polissêmico, uma mentalidade, uma cultura, uma visão de mundo polissêmica.

Gostaria de recordar aos senhores que ele talvez tenha sido um dos primeiros filhos de imigrantes a ingressar na Academia Brasileira de Letras, assim como eu também sou, o Arnaldo Niskier e outros mais. Um destaque muito interessante, porque ele deu sentimento cultural muito amplo, um homem que pode olhar o Oriente tão bem quanto ele estuda e interpreta a civilização ocidental. Muito cedo, ele se envolveu com a língua portuguesa, que deve ser o seu feudo amado. É um dos maiores estudiosos de nossa deslumbrante língua portuguesa, um sábio desta mesma língua. É curioso assinalar que ele se formou perito contador na Escola de Comércio Amaro Cavalcanti, e conforme tenho a impressão de ter conversado uma vez com Antônio Houaiss, isso foi muito importante na sua formação, e isto é importante destacar, pois há um certo sentimento memorialístico a respeito desse fato.

Formado em Letras Clássicas pela faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, foi professor de Português desde

---

<sup>5</sup> Discurso de abertura da sessão de conferências em que Antônio Houaiss falou, na Academia Brasileira de Letras, sobre “Os Filólogos da Academia”.

muito jovem, e cedo também ingressou na carreira diplomática, servindo na Suíça (Genebra), na república Dominicana e na Grécia. Obteve uma extraordinária experiência política e diplomática quando serviu junto à organização das Nações Unidas, em Nova York, e foi muito importante, na ONU, para conectar o Brasil com o mundo africano, com países então considerados “periféricos”.

Depois disso, ele sofreu transtornos pessoais biográficos muito dramáticos, que ele soube enfrentar com uma dignidade única, com uma coragem exemplar, quando foi cassado e se afastou da diplomacia. Voltou ao Brasil – creio que isso definiu o destino de Antônio Houaiss de uma forma muito impressionante, porque não somente ele se vinculou à confecção e à feitura de dicionários, de enciclopédias, como a *Mirador*, enfim, vinculado-se a vários grandes projetos, multitudinários, como também iniciou o seu grande dicionário. Esperamos que possa terminá-lo agora com êxito, para a alegria de todos nós brasileiros, cultores e usuários da língua portuguesa.

Nessa oportunidade ele empreendeu uma aventura única, uma aventura do espírito, porque traduziu sozinho o *Ulisses*, do inglês espesso, denso e quase impenetrável de James Joyce, para a língua portuguesa, num período curtíssimo. Contrariando a tradição que ronda *Ulisses* (geralmente essa obra é traduzida por equipe, todo um grupo de pessoas trata de acercar-se dessa obra de convocação tão difícil), ele a fez sozinho, repito, e foi um grande sucesso no mundo da tradução brasileira.

Após ter sido cassado, uma coisa muito bonita ocorreu: ele foi reintegrado ao Itamaraty. Reconheceram as injustiças praticadas. De modo que hoje, embora não ostente o título, é o embaixador Antônio Houaiss, com justiça, e é um reparo histórico, moral, que não só redime quem afinal pôde fazê-lo, como também a todos nós que fomos atingidos pela cassação que lhe foi feita.

Trabalhou no jornalismo. É tão difícil abordar essa biografia esplêndida, porque é um homem que esteve presente em todos os instantes da vida brasileira. É uma biografia ocupada pelas instâncias nossas. É muito interessante que tenha sido também presidente do Sindicato dos Escritores do Rio de Janeiro, e devo dizer-lhes, para efeito biográfico, que fui sua vice-presidente, num período em que

estávamos mobilizando a sociedade brasileira para a restauração de tantos direitos. Tive a alegria e o privilégio de tê-lo como meu presidente. Essa circunstância aqui é histórica, uma pequena inversão de papéis.

Ganhou todos os prêmios, foi nomeado para o Conselho Federal de Cultura, esteve sempre à frente do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa; fui indicada pelo Presidente Athayde para acompanhá-lo a Lisboa, numa dessas viagens.

A sua bibliografia é extensa nos campos da crítica e da antologia literárias, no campo dos estudos lingüísticos do Português, com inúmeras publicações no campo da fixação crítica do texto dos clássicos brasileiros, um trabalho excepcional, como sempre fez, junto com outros acadêmicos nossos. Fez parte da Comissão de edições críticas de obras de Machado de Assis, comissão importantíssima. Crítico, exerceu a ensaística brasileira, grande cultor da poesia, grande conhecedor da poesia de Drummond e de outros grandes poetas.

Ocupou-se com a feitura das grandes enciclopédias: *Delta Larousse*, *Mirador*, *o Pequeno dicionário enciclopédico Koogan-Larousse*, *o Dicionário básico escolar*, *o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*. No campo da tradução, além do *Ulisses*, traduziu também *O Negro na literatura brasileira*, de Raymond S. Sayers; aliás, eu conheço bem esse livro.

Antônio Houaiss é alguém que, embora no centro das inquietações intelectuais do homem contemporâneo, desde o início da nossa civilização, nunca se esqueceu das manifestações vitais, em todos os sentimentos. Creio que sempre amou muito a vida, em todos os seus reflexos. Nos seres humanos, admirou sempre a beleza das pessoas, das mulheres. Destacou-se igualmente no campo da gastronomia, é um profundo cultor da gastronomia.

Achou que me estendi, não só porque Antônio Houaiss merece, mas também porque estava vendo o público chegar; é um horário delicadíssimo, e com cinco minutos a mais podemos facilitar a vida do nosso auditório, muito querido.

## *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

Muito obrigada, tem a palavra o nosso mestre Antônio Houaiss.<sup>6</sup>

.....

Foi uma aula dada com imensa maestria e familiaridade profunda com a língua, com a sua gênese, com a sua origem, com a sua trajetória. Eu diria até que as palavras sábias de Antônio Houaiss nos fizeram viajar pelo mundo secreto e primoroso da nossa língua portuguesa. Muito obrigada.

E agora gostaríamos de abrir o debate com o público, que naturalmente pode se pronunciar, enviando perguntas por escrito.<sup>7</sup> Enquanto isso, gostaria de registrar a presença dos senhores Acadêmicos: Marcos Almir Madeira, Geraldo França de Lima, Antonio Olineto, Tarcísio Padilha, Josué Montello, Celso Furtado, Ledo Ivo, Alberto Venâncio Filho, Pe. Fernando Bastos d'Ávila – que tomou posse na semana passada, já é um acadêmico que pode falar, votar – e o Acadêmico Evaristo de Moraes Filho.

Gostaria de agradecer a colaboração de todos, assim como as perguntas que foram formuladas, e devo dar os seguintes avisos: o dia 20 de novembro de 1997 reserva-se um momento histórico para a Academia, quando vamos inaugurar o nosso Centro de Memória; e na segunda-feira próxima, dia 24, neste mesmo horário, portanto às 17h 30 min, vamos ter a conferência “Os educadores”, que será pronunciada pelo Acadêmico Arnaldo Niskier.

Queria agradecer muito a presença dos senhores Acadêmicos, em particular, e do público em geral, e especialmente renovar os melhores agradecimentos ao Acadêmico Antônio Houaiss por essa aula inesquecível, repito. Esperamos poder contar sempre com a sua presença, em outros depoimentos magníficos.

Muito obrigada e até a próxima vez.

---

<sup>6</sup> Depois das palavras de apresentação de Nélide Piñon, Antônio Houaiss proferiu a conferência acima apresentada, após a qual ela encerrou a sessão, elogiando o seu discurso, abrindo espaço para participação da platéia, registrando a presença de outros acadêmicos e agradecendo a todos, como se transcreve abaixo.

<sup>7</sup> As perguntas e respostas que se seguiram á conferência do Acadêmico Antônio Houaiss estão disponíveis em gravação, vídeo e arquivo digital no Centro de Memória da ABL.